

CARTA ABERTA AOS MEUS AMIGOS E COLEGAS DE PROFISSÃO

Caros familiares, amigos e colegas de profissão,

Hoje, 6 de fevereiro de 2015, fui obrigado a tomar uma atitude tão drástica quanto necessária, pois não suportava mais a angústia e o "nó na garganta" que estava sentindo há muito tempo.

*Quando escolhi a advocacia como profissão, tal escolha deu-se pelo meu mais profundo apreço pelas instituições democráticas, e notadamente pelo meu **senso e vontade de concretizar a mais pura JUSTIÇA**. O que é justo é justo, e o que é errado é errado. É necessário separar o joio do trigo.*

Ocorre que familiares, amigos e colegas de profissão vinham questionando-me, ao longo de muito tempo, sobre a permanência de um advogado condenado por crime de corrupção ativa pelo STF nos quadros da OAB/SP após o escândalo do Mensalão.

Até estes últimos dias eu estava simplesmente aguardando, e não sabia o que verdadeiramente responder aos meus amigos. Mais recentemente, entretanto, as "cobranças" passaram a ser mais incisivas e às vezes até irônicas. Algumas pessoas chegaram a questionar: "A OAB está aparelhada, nada acontecerá"; e eu sempre dizendo: discordo, a OAB é honrada e democrática. E este é o meu mais verdadeiro pensamento, tanto que dela participo em várias frentes, comissões, etc.

Todavia, a situação chegou num ponto insustentável, porque passei a sentir VERGONHA, especialmente quando era questionado pelas pessoas mais simples e humildes sobre o fato de um condenado por corrupção ser e, especialmente, permanecer advogado.

Depois de "fritar" na cama por horas e horas, decidi levantar-me e dirigir-me ao meu escritório, onde a partir das 03h45m da madrugada fiz o que sentia que deveria ser feito. Redigi a representação e já a protocolei junto ao Tribunal de Ética e Disciplina da OAB/SP.

Intuitivamente, tenho praticamente certeza de que existe processo ético-disciplinar instaurado de ofício pela OAB, considerando-se tamanha gravidade e repercussão do caso de corrupção do Mensalão, mas como a situação do envolvido permanece "regular" junto à OAB, e considerando que não disponho de meios para confirmação sobre a existência do processo (devido ao sigilo preconizado pela lei), não me restou outra alternativa senão a instauração de uma representação que visa EXCLUIR ESSE BACHAREL DOS QUADROS DA OAB; fiz um requerimento inclusive de suspensão preventiva e imediata.

É NECESSÁRIO SEPARAR O JOIO DO TRIGO. Os advogados realizam função muito nobre. Como diz nossa Constituição, são essenciais à administração da Justiça, e por isso não podem ser comparados a corruptos (perdoem-me pelo termo, mas esse é o adjetivo que se presta a qualificar os condenados pelo crime de corrupção).

*Apesar da maioria das pessoas que tem contato comigo solicitar providências quanto ao fato, uma pequena minoria de colegas advogados, ao contrário, pediu-me que não fosse aberta a representação, uma vez que a mesma poderia gerar retaliações por parte da Ordem dos Advogados do Brasil. **Todavia, não acredito que a instituição brasileira que é a mais conhecida por seus princípios democráticos praticaria qualquer retaliação em virtude da representação. Pelo contrário – estou certo de que o processo que instaurei hoje na OAB de São Paulo seguirá um rumo correto, célere, e que nenhuma retaliação será articulada.***

Desculpem-me pelo desabafo, mas era necessário. Hoje eu dormirei muito tranquilo.

Muito sinceramente,

Mauro Scheer Luís